
REGISTROS

criou também um tipo de “magistério” que define o que é aceitável ou não, ou em termos da Marcella, o que é decente ou indecente.

Não estou dizendo que ela pregou uma teologia sem nenhum limite que a definisse como de libertação, pois sem nenhum tipo de limite não é possível diferenciar uma teologia da outra. O que ela criticou foi os limites da TL que são produtos das ideologias que carregamos e reproduzimos mesmo que inconscientemente. Para ela, a noção de gênero e sexualidade construída de modo ideológico tem sido considerada normal e normativa. “O problema com normalidade na América Latina é ela foi construída através da aliança forjada, durante séculos, na história da exploração do nosso continente.”

Ela foi uma teóloga feminista que foi além da discussão de gênero e colocou a sexualidade no centro das suas reflexões, sem perder de vista a questão econômica. O seu livro *Queer God* (quando da sua estada no Brasil uns anos atrás, ela conversou sobre a melhor tradução para o português deste título e chegou à conclusão de que seria “Deus transviado”), que provou também um grande impacto no mundo teológico, é uma tentativa de “redescobrir Deus fora da ideologia heterossexual que tem dominado a história do cristianismo e da teologia”. Encontrar Deus para além da nossa interpretação de Deus marcada pela ideologia e experiências que apresentam a heterossexualidade como o normal e normativo.

O que ela propõe é mais do que simplesmente a ordenação das mulheres, o uso da linguagem inclusiva ou a aceitação dos gays nas comunidades cristãs. Para ela, “a simples dinâmica de aceitar ou ser tolerante com outros/as implica que há uma definição ideológica central do que é certo, e nesse caso uma normalidade sexual que não pode ser desafiada. O fato é que qualquer discurso de aceitação na teologia denuncia hegemonia. Aceitar ou receber são gestos de incorporação, mas não de boas-vindas ao diferente”.

Para muitas pessoas que tomam contato com o pensamento da Marcella, o que ela propõe vai muito além do que seria aceitável. Mas nisso consiste exatamente a grande contribuição da Marcella. Ela, com seu jeito explosivo de expor suas ideias, em público ou nos seus textos, nos lembra sempre que “o caminho da teologia (especialmente das que buscam ser de ‘libertação’, acréscimo de J.M.S.) não é de continuidade, mas de não conformismo”.

Ela vai fazer muita falta!